

O INTERNACIONAL

ORGANISMO DOS EMPREGADOS EM HOTEIS, RESTAURANTES, CONFEITARIAS, BARS, CAFES E CLASSES ANNEXAS

Director-gerente e Redactor principal:
APOLINARIO JOSE ALVES

Propriedade do Grupo Editor "Acção e Cultura"

Composto e impresso: RUA S. JOAO, 247

Redacção e Administração: RUA DAS FLORES, 9
Correspondencia, valores ou expediente de redacção a "O Internacional". Caixa Postal 2723.

S. Paulo — 7 de Outubro de 1926

ASSIGNATURAS: ANNO SEMESTRE NÚMERO AVULSO
On associação para correção de acordo com a tabela estabelecida pela administração.

A reforma dos Estatutos

A reforma dos estatutos da "A Internacional" veio ao encontro dos desejos daqueles que ha annos se achavam afastados da mesma. E consultou tambem o sentir da maioria dos que a ella sempre se mantiveram hostis. Um dos argumentos que embarracavam a "unificação" de todos os trabalhadores da industria hoteleira e simples de São Paulo" por que sempre nos ha-temos, era precisamente os estatutos da "A Internacional": elles eram archaicos e não correspondiam ás necessidades da corporação. Reconhecemos-lhes razão, mas diziamos que a sua reforma só seria efficiente, após a "unificação" porque só assim, todos e de qualquer tendencia, collaborariam na mesma. Effectuada a "unificação", lançamos-nos á empresa da reforma dos mesmos; porque reconheciamos a necessidade da reforma e ainda porque a maioria dos socios a determinava peremptoriamente. Isto prova a nossa sinceridade e coherencia. Porém, com surpresa para nós, constatamos que alguns dos "afastados" da "A Internacional", aliados aos conservadores do mesmo, nos obstruam esta obra, que era um de seus argumentos. Que incoherencia!... e que incoherencia symptomatica!

No entanto, a reforma se effectuou, embora com alguns contratempos, e os novos estatutos, respeitando as aspirações da grande maioria da collectividade e observando as suggestões da 1.ª Conferencia, os novos estatutos criam um Conselho de Administração composto pelas commissões de cada secção profissional, commissões estas que gozam de relativa autonomia, velha aspiração daquelles que estavam do outro lado.

Dizemos relativa autonomia e com effeito o é, porque, se fosse absoluta, quebraria a unidade de acção da "A Internacional", que, a bem da corporação, deve manter. Se fosse absoluta a autonomia das fracções, teriamos então, tal e qual ha annos atraz, a corporação dividida em syndicatos autonomos, cada qual representando uma secção profissional da corporação; com a differença que, em vez de cada um ter a sua sede propria, teria uma sede commun, e esta seria a sede da "A Internacional".

E' este um ponto ainda não bem comprehendido por todos, e dahi, terem-se dado verdadeiros attentados á boa ethica e ordem administrativa da "A Internacional". Attentados que se tem deixado passar por alto, mas que devem ser evitados tão prompto entre os novos estatutos em vigor.

E' necessario que todos os socios comprehendam que as commissões sectionaes só podem ter acção interna, e a ellas incumbe, isto sim, a organização dos quadros de delegados de brigada e a propaganda associativa entre os membros da corporação por intermedio desses mesmos delegados, que mais não são que fios de ligação entre a "A Internacional" e os locais de trabalho. E' essa obra indispensavel á marcha para o controle do trabalho. Dizemos assim, de conformidade com os novos estatutos que foram approvados nas ultimas assembleias; o conjunto das commissões sectionaes constitue um Conselho de Administração, que é um organo coadjuvante e auxiliar da Directoria. Este Conselho terá como auxiliar immediato, um funcionario da "A Internacional" remunerado, que se chamará Secretario de Collocação, cargo que corresponde ao que em algumas sociedades congêneres da America do Sul e da Europa, chamam "Gerente de Collocação". Presidirá ao Conselho e convocará as suas reuniões o vice-presidente da Directoria, porque assim se legislou afim de controlarem todos os poderes administrativos da "A Internacional", para não haver disparidade e incoherencia na acção. Esta deve ser uma acção homogenea. Sem este controle, fatalmente viria a ser heterogenea e desconexa. Nesse caso, poderia ser applicado o conto: "Todos mandam e ninguém obedece. Tudo vacia bem. Ordem e progresso".

Mantendo este ponto de vista na legislação dos novos estatutos, estabelecer-se-á o controle de todas as commissões pela Directoria.

E' portanto assim que, ao tempo que o vice-presidente financa e preside ao Conselho de Administração, ao mesmo tempo que é obrigado a comparecer como representante da Directoria ás assembleias parciais, isto é, d'execções, o secre-

tario, o vice-secretario e o vice-thesoureiro, controlam e presidem á Commissão de Syndicancia, a de Beneficencia e á de Contas.

Isto quer dizer que a Directoria, que tem a responsabilidade maior, enfeixa em suas mãos, fiscaliza e faz trabalhar as diversas commissões e o Conselho de Administração, que se é um poder, o é de ordem secundaria.

A Directoria por sua vez é fiscalizada e obrigada a trabalhar pelas diversas commissões, inclusive pelo Conselho de Administração. E', pois, sobreindo pelas assembleias geraes, que são o poder maximo e inapelavel da associação.

Os novos estatutos da "A Internacional" que brevemente entrará em vigor constituem uma obra a ser estudada detidamente. Elles encerram annos de observação de um punhado de companheiros. Reconhecemos que nem todos os comprehendam, mas a sua completa comprehensão de certo virá. Para isto, aqui está "O Internacional", apto para responder a qualquer pergunta que lhe seja feita esclarecendo-a a bem da collectividade trabalhadora que este representa.

Temos a certeza de que, com elle, a "A Internacional" ficará apta á marcha segura para o maximo controle do trabalho e para outros surtos maiores.

União Nacional dos Trabalhadores da Industria, Hoteleira e Similares

Recebemos da nossa entidade maxima o seguinte:

"Companheiros de São Paulo.

Saudações fraternas.

Impossibilitados de enviar representantes directos á assembleia que realizaes, para tratar da reforma de estatutos d' "A Internacional" e, consequentemente, decidir de vossa adhesão a este organismo central de nossa corporação, vimos, pelo presente, expôr-vos, em ressumidas linhas, o que desejariamos fazer — larga e detalhadamente pela voz de um nosso representante.

"Companheiros d' "A Internacional".

Elementos sectaristas, aferrados a theorias completamente fallidas no campo das realidades proletarias, procuram por todos os meios e formas impedir o congregarmento dos trabalhadores, sob a orientação segura e realista, que a pratica e a experiencia nos demonstram. A vós, porém, cumpre analysar, com espirito desprevindo, o caminho

que as necessidades e interesses communs, nos aconselham.

A existencia já longa d' "A Internacional" ensina-nos que nunca foi o palavrório empoeado dos demagogos que tem resolvido os nossos problemas, mas sim as deliberações concretas e a acção creadora dos que encaram as questões proletarias pelo seu lado pratico e positivo.

Recordae-vos, companheiros, de que a "União Nacional dos Trabalhadores em Hotéis e Similares" deve sua existencia, em grande parte, aos companheiros da Pauliceia, pois foi ali que primeiro se debatteu a idea e tambem onde se deram os primeiros passos para sua constituição. A 1.ª Conferencia, que resolveu a sua criação, foi o resultado da conferencia que antes se havia realizado em vossa sede, entre representantes da "Centro Internacional", de Santos, "Aliança", de São Paulo, "Centro Cosmopolita", do Rio e os vossos representantes por occasião do 10.º anniversario d' "A Internacional" e a convite desta. N inguém melhor do que vós podera comprehendê-lo, se leardes em conta o interesse que nos une, as vantagens grandiosas que aderão do congregarmento de vossas energias e da coordenação constante de nossa acção na entidade nacional em nome da qual vos falamos, neste momento.

A adhesão d' "A Internacional" á "União Nacional dos Trabalhadores em Hotéis e Similares" é tão necessaria e urgente para todos os que trabalham, nesta industria, como necessario é que todos aquelles que trabalham na nossa corporação em São Paulo pertençam á vossa associação, e da mesma forma em relação ás demais cidades do paiz.

Nós, os trabalhadores, precisamos congregar-nos, local e nacionalmente em organismos fortes que nos possam conduzir á victoria de nossas aspirações, e quem pretenda obstruir o caminho para atingirmos tal objectivo, está forçosamente errado, e collabora consciente ou inconscientemente com os inimigos da organização proletaria.

Companheiros de S. Paulo! Prestando vossa adhesão á União Nacional dos Trabalhadores da Industria Hoteleira, tereis concorrido grandemente para que nossa corporação caminhe na vanguarda do proletariado do Brasil.

Terminamos, unindo-vos num forte apelo de quem ao vosso lado aprendeu a lutar, e com vós gritamos:

Viva "A Internacional" de São Paulo!

Viva a "União Nacional dos Trabalhadores em Hotéis e Similares" do Brasil!

José Gil Diegues
Presidente

AOS DELEGADOS DA "A INTERNACIONAL"

No intuito de contribuirmos para o desenvolvimento da nossa organização syndical, e, por consequencia, salvaguardar os interesses de todos os companheiros socios da "A Internacional", somos forçados a inserir mais uma vez nestas columnas um vibrante apello a todos os delegados, afim de que os mesmos dediquem o maximo carinho e abnegação ao desempenho dos cargos que a associação lhes confiou.

A duração, o desenvolvimento de uma associação corporativa dependem da actividade e dos esforços energicos de seus representantes, que devem, por isso, ter como principal escopo o bom desempenho da sua missão, fazendo a maxima propaganda da associação, cobrando as mensalidades e dando conhecimento no prestamento de contas de todo e qualquer caso anormal que se reverter de certa gravidade, afim da administração tomar as providencias que o caso exigir.

A administração lançará mão dos recursos, que lhe parecerem convenientes, para evitar que alguns representantes continuem a se desleixar, como o tem feito até aqui, das suas obrigações e da responsabilidade que assumiram para com a associação que representam.

Cuidado, companheiros do "Esplanada"!

No "Palace-Hotel", do Rio de Janeiro, os nossos companheiros obrigaram o patrão a demittir o "maitre d'hotel" Lareze. Este ditto sr. movia uma perseguição indigna e infame contra os seus subordinados, ameaçando-os, a cada passo, de os pôr no olho da rua. Recebeu, felizmente um contra-vapor. Eis o officio enviado ao gerente do estabelecimento:

"Illmo. sr. gerente do Palace Hotel.

Nos, empregados desse estabelecimento, estamos decididos a não mais trabalhar com o "maitre d'hotel" sr. Lareze, e só retomaremos o serviço quando esse senhor for demittido do lugar que occupa".

Eis ahi. E' necessario que os companheiros do "Esplanada Hotel", onde se acha actualmente o homenzinho, tomem nota do gesto dos companheiros do Rio, afim de que, se o Lareze não andar muito direito, receba aqui tambem um novo contra-vapor.

Cuidado, — companheiros do "Esplanada"!

PREFIRAM SEMPRE



SOBERANA DAS AGUAS DE MEZA



A discussão da lei das férias

(Conclusão)

INTERESSES CAPITALISTAS

Das empresas jornalísticas não demuram em grande parte a actividade mantida pelos delegados dos patrões e dos trabalhadores durante essa discussão.

Assim é que, entre outras manifestações e franca parcialidade dadas por alguns jornais, foi atribuída aos trabalhadores a responsabilidade da morosidade com que eram votados os dispositivos da lei quando, na verdade, essa responsabilidade coube exclusivamente aos delegados patronais, e muito principalmente a um dos representantes da Associação Commercial e um dos representantes dos capitalistas bancários. E não faltaram jornais que, levando ao exagero essa parcialidade, chegaram a commetter a cretinice de apontar os delegados dos trabalhadores às autoridades como elementos perturbadores da ordem publica, estrangeiros, indezíveis, etc.

Isso, como era de esperar, provocou a presença de agentes policiaes no recinto das reuniões.

Ora, essa attitude dos jornais é muito justificavel e era até esperada pelos delegados dos trabalhadores. E' justificavel por dois motivos: 1.º serem jornais burguezes, propriedade de capitalistas, aliados por afinidade de classe e de interesses a todo o argentario mesmo que este seja ao seu oitavo; e 2.º por que naquellas reuniões eram discutidos tambem os interesses das empresas jornalísticas, isto é, dos proprietarios dos jornais que estão em franco antagonismo com os interesses dos trabalhadores de imprensa que elles exploram.

Mas, nem a parcialidade dos jornais, nem a presença de policiaes, intimidou os delegados dos trabalhadores na defesa de seus direitos.

Talvez mesmo tenhamos de agradecer a essa intimidação que pretendiam fazer-nos o ter-se realizado a Frente Unica dos delegados dos trabalhadores do commercio com os dos delegados dos demais trabalhadores na defesa de seus direitos, contra a Frente Unica que desde o inicio mantinham os delegados patronais contra os interesses dos trabalhadores.

Que este facto característico dos interesses communs que unem os capitalistas contra os trabalhadores sirva de lição para o futuro a todos os trabalhadores!

Claro está que se ha jornais que merecem a nossa critica ella não alcança todos os intellectuaes que nellas trabalham. Alguns existem que merecem nossos elogios pela maneira correcta com que se collocaram.

Queremos acreditar que a estes devemos uma parte das

NOSSAS VICTORIAS

São victorias de todos aquelles que vivem do seu trabalho.

Falamos sobre "as nossas victorias" é falamos sobre as victorias de todos os que trabalham, braçal ou intellectualmente, seja no commercio, nos escriptorios, no jornal, no campo, nos transportes e em todo ramo de industria — sejam ou não atingidos directamente pelos effeitos dessas victorias.

Um direito conquistado por um trabalhador a um capitalista é um passo para a conquista desse direito

por toda a classe trabalhadora sobre toda a classe capitalista.

Foi considerando assim, que a delegação dos graphicos levantou, logo no inicio dos trabalhos da 1.ª reunião, a seguinte

PRELIMINAR

"Considerando que, propositalmente ou não, não foram convidadas a comparecer a esta reunião os delegados de todos os trabalhadores;

Considerando que, por conseguinte, as representações operarias presentes se encontram collocadas em ridicula inferioridade para com as representações patronais, proponho:

1.º sejam adiados os trabalhos até o dia que o C. N. T. julgue mais oportuno;

2.º sejam convidadas a comparecer à reabertura dos trabalhos, todas as corporações de trabalhadores atingidas pela Lei de Férias."

Essa preliminar, feita verbalmente com justificações fundamentadas, foi tenazmente combatida pelas delegações patronais e, como era de esperar, não foi tomada em consideração pela mesa.

Foi a primeira demonstração do desejo de esmagar qualquer aspiração da classe trabalhadora e quasi motiva o abandono da reunião por alguns delegados dos trabalhadores.

Porém, um momento de energia nos aconselha a persistirmos nos nossos lugares dando assim esboço a que a delegação do Centro Cosmopolita levante a

SEGUNDA PRELIMINAR

"Considerando que o Regimento Interno que rege estas reuniões estabelece a formula de votação das materias discutidas;

Considerando que será dado por materia vencida" todo dispositivo da Regulamentação da Lei de Férias que alcançar a aprovação da maioria dos delegados presentes, a delegação do Centro Cosmopolita requer:

1.º Sejam lidas as credenciaes das delegações;

2.º Seja informada sobre a qualidade de representação e o valor de votação de cada um dos delegados presentes;

3.º Se a votação será nominal ou accumulativa;

4.º Qual o motivo de não serem convidadas todas as corporações de trabalhadores à reunião de hoje;

5.º Reaffirma a preliminar levantada pela delegação dos graphicos e requer que ella seja tomada em consideração."

Esta preliminar, levantada verbalmente com justificações de cada uma de suas partes promoveu uma tão tempestuosa opposição dos representantes patronais que mal permitia a mesa, dos esclarecimentos que julgava opportunos...

Apesar do razoavel e logico dessa proposição, ella não foi tomada em consideração pela mesa.

Ante essa attitude da mesa, a delegação do Centro Cosmopolita aproveitando a oportunidade de encontrar-se orando um de seus membros, levanta a

TERCEIRA PRELIMINAR

Considerando que as allegações da mesa podem ser dadas como jus-

tificaveis referentes a partes da preliminar anterior;

Considerando que a reconsideração daquella preliminar viria interromper um lapso de tempo precioso para a discussão do que constitue a principal motivo da nossa reunião;

Considerando que existe da nossa parte o desejo de abreviar o tempo dos trabalhos no maximo que nos seja possivel, propomos:

1.º sejam dados pela mesa esclarecimentos verbaes sobre a qualidade de cada delegado que se encontra presente;

2.º seja a votação feita proporcionalmente, isto é, que cada delegado possua o numero de votos correspondente ao numero de individuos que representa."

Esta terceira preliminar, feita verbalmente e com justificações como as anteriores, mereceu nova tempestuosidade de apertes e conselhos de geral harmonia... como se os interesses entre capitalistas e trabalhadores pudessem harmonizar-se assim facilmente.

Essa nossa attitude, como já dissemos, não foi devidamente acatada por aquelles que possuem fundamentalmente interesses antagonicos aos nossos, porém, concorreu grandemente para que a situação dos interesses em jogo se definisse, e a primeira e grande victoria fosse alcançada.

FRENTE UNICA DOS EXPLORADOS

Não é preciso proseguirmos para informar-vos o que conseguimos essa frente unica. Graças à representação que a Associação dos Empregados no Commercio e a União dos Empregados no Commercio possuíam das suas congêneres dos Estados, pudemos levar de vencida a representação patronal, conquistando a obrigatoriedade da Lei de Férias para empregados e ainda o estabelecimento de carteiros profissionais sem visto policial, que seriam fornecidos pelos patrões para effeitos do cumprimento integral da mesma lei;

o pagamento do tempo de férias para todos aquelles que percebem gratificações (exemplo: os empregados em hotéis, restaurantes, etc.) e gratificações; o prolongamento do numero de faltas ao trabalho, e outras melhorias de importancia.

Enumerar minuciosamente todo o trabalho dispendido por essa Frente Unica em defesa dos nossos direitos em cada uma das reuniões, seria muito longo, tornando insupportavel a leitura desse nosso relatório.

Isto, aliás, é desnecessario, pois que a regulamentação dada à Lei de Férias ainda merece a sanção do Poder Executivo, do qual depende a acceitação integral ou não integral do que foi estabelecido naquellas reuniões.

E' conveniente, pois, que reservemos para mais tarde outras observações que forem precisas.

Deixamos tambem de dar conhecimento dessa regulamentação acordada, visto que cabe ao Conselho Nacional do Trabalho publicar e repartir pelos interessados os exemplares dessa lei.

Esperemos, pois, que o promettido pelo governo, por intermedio do C. N. T. seja dado ao publico conhecimento official, e, principalmente, executando o que essa lei determina.

Os Delegados

Francisco Montero Paz
João Valentin Argolo
Guilherme Saraiva

Aos socios desempregados

A Secretaria do Conselho de Trabalho pede aos socios que se encontram desempregados para comparecerem todos os dias, de manhã e de tarde, à sede social.

E' necessaria e indispensavel a presença para que esta secretaria possa satisfazer com regularidade aos pedidos de pessoal e para que nenhum dos companheiros seja prejudicado no turno ante a ausencia do mesmo no momento preciso.

E' respeitando essa medida que evitaremos reclamações dos prejudicados, assim como todos os pedidos serão satisfeitos promptamente, e que na maioria das vezes não ocorre pelo descaso dos interessados; depois, quando a horac hega, gritam.

Companheiros desempregados, é preciso ficardes de promptidão! Assim o exige a classe capitalista àquelle que queira ganhar um pedaço de pão!

AINDA BEM!

Em varios numeros anteriores, vinha "O Internacional", de longa data, movendo uma campanha energica contra a existencia do jogo na sede social. Muitos companheiros não haviam, entretanto, compreendido as razões por nós expostas e continuavam, a pretexto de diversão, desviando-se do verdadeiro caminho.

A directoria, por diversas vezes, procurara dar uma solução ao caso. Infelizmente, nunca foram acatadas as suas determinações nesse sentido.

Agora, porém, foi a assembléa que resolveu por um termo ao mal. O jogo está definitivamente prohibido, mesmo sob o pretexto de divertimento.

Ainda bem que os associados comprehendem a necessidade de um novo rumo.

Que o ardor outrora existente na jogada das cartas seja hoje aproveitado na luta pela conquista das nossas reivindicações!

ESTADO DE MATTO GROSSO

Da "S. O. União dos Trabalhadores de Campo Grande", associação cuja existencia até ha pouco ignoravamos e que agora registramos com vivo entusiasmo, recebemos a seguinte comunicação:

Campo Grande, 18 de Agosto de 1926. — Aos directores da "A Internacional".

"E' com a maior satisfação que vimos em nome dos dirigentes da "União", comunicar que acceitamos, em Assembléa Geral de 5 do corrente, o companheiro Pedro Lima como nosso associado, muito agradecendo a recommendação que a caderneta do mesmo apresenta.

Agradecendo tambem, de nossa parte, o socio que nos proporcionastes, somos etc.

(a) Antonio da Silva Santos, presidente.

(a) Oscar Dechaud, 1.º secretario."

Em resposta, foi pela "A Internacional" enviada a seguinte carta:

"São Paulo, secretaria da "A Internacional", 14 de Setembro de 1926. Aos camaradas directores da "S. O. União dos Trabalhadores de Campo Grande".

Estado de Matto Grosso (Brasil). E com toda a satisfação que, em nome da Directoria da "A Interna-

cional", enviamos o nosso agradecimento pelo fraternal acolhimento que teve o nosso socio Pedro de Lima por parte da Directoria dessa valiosa associação de trabalhadores, cuja existencia ignoravamos devido à falta de comunicações que reina em todo o paiz, principalmente no meio operario do Brasil.

Esperamos que d'oravante, mantenhas correspondencia com "A Internacional", enviando-nos noticias dos trabalhadores de Matto Grosso.

Aproveitamos a oportunidade de, juntamente, remetter-vos alguns numeros de nosso jornal e os endereços das associações operarias do Brasil, que sob o nosso conhecimento estão organizadas.

Sem mais, desejando o maximo progresso a essa valente organização proletaria, enviamos-vos por intermedio desta as nossas saudações proletarias.

Pela "A Internacional",
O secretario de Relações e Archivo
(a) Apolinario José Alves

AVISO IMPORTANTE

O Comité Executivo da "A Internacional", scientifica a todos os associados que o socio Manuel Marques, é o actual cobrador da associação.

Pede-se, pois, a todos os socios que auxiliem o cobrador, facilitando assim a cobrança da associação.

Não deveis fazer o ir mais de uma vez cobrar, pois um associado trabalhando é impossivel que não possua a quantia de \$5000.

Assim fazendo, e dando os vossos endereços todas as vezes que vos mudardes teréis contribuido poderosamente para o levantamento moral e economico da associação.

FRAGMENTOS

O anarquismo é o inimigo maior que sempre teve o movimento syndical. Isto dimana da propria raiz da doutrina. O anarquismo é individualista, detesta as grandes acções da massa, desconhece a engrenagem do mundo capitalista, ignora a letra A das questões economicas, vive nas nebulosidades da philosophia.

O anarquismo é a frente da organização syndical é um desastre completo. Quando nós combatemos os anarquistas não o fazemos por uma opposição ideologica. Nós o fazemos por considerarmos tremendamente funestos ao movimento operario, se é que pretendem dirigi-lo. Não servem para isso. Sua doutrina os impede.

Joachim Maurin

SALUTARIS

A RAINHA
DAS AGUAS DE MESA

UMA CARTA DE EVERARDO DIAS

A propósito da publicação, em nosso número anterior, de uma carta do camarada Everardo, recebemos do irmão deste o seguinte:

"Presado companheiro director do 'O Internacional'.

Na carta de Everardo Dias, publicada no número último de 'O Internacional', há um trecho que, embora a contragosto, não posso deixar sem reparos, pois encerra uma clamorosa inverdade, o que, aliás, não deve causar admiração a ninguém dada a situação especialíssima de Everardo, encarcerado, em virtude do estado de sítio, há mais de dois anos, com escassos meios de comunicação e informado talvez por alguém que parece ter a preocupação de separar-me de meu mano:

Assim, diz a carta:

"Maria Lacerda respondeu que haviam graphicos corrido uma subscrição, e que um mano que tenho morando em Santos, interviu no caso e mettera minha companheira e filhos nesse assumpto, tendo a comissão de graphicos entregue qualquer quantia a ella — e que nessas condições nada mais podia fazer para vender meus livros."

Não é absolutamente verdade que eu tenha recebido ou que alguém tenha feito entrega de qualquer importância à esposa ou filhas de Everardo. Scientificando por um collega e amigo, de que entre as corporações dos jornais corria uma subscrição em favor de Everardo, fui a S. Paulo e imediatamente fiz sustar tal subscrição, por sabel-a desnecessaria e julgai-a deprimente. Faltando a esse respeito com d. Maria Lacerda de Moura, verifiquei que essa distincta senhora fôra mal informada, tendo agido da melhor boa fé e levada por sentimentos os mais nobres.

Desconheço os dizeres que encabeçavam as listas, mas posso garantir que as importâncias recebidas (creio que de duas listas) foram devolvidas para serem restituídas aos seus signatarios, podendo afirmar tambem que, si alguém arrecadou qualquer quantia, o fez à revelia de d. Maria Lacerda e da familia de Everardo.

E nisto se resumem as minhas "inveritas"...

Convém, porém, frisar que a carta de Everardo traz a data de 25 de julho e que, a 30 desse mesmo mez, eu lhe escrevi, informando-o do sucedido e da minha intervenção nesse malfado assumpto.

Sem mais, disponha do amigo grato

(a) Hiasen Dias
Rua Paraná, 168 — Santos."

Não pomos a menor duvida em publicar a carta acima. Publicando-a de Everardo, quizemos apenas mostrar que o Partido Comunista não se descuidou dos seus presos a ponto de deixal-os em estado de penuria e de semi-nudez, como, talvez baseando-se em falsas informações, asseveraram os signatarios da lista de subscrição lançada em favor do nosso camarada.

UNIÃO DOS CANTEIROS

"A União dos Canteiros de São Paulo, reunida em assembléa geral realizada no dia 1.º de Agosto, discutiu o mau procedimento que teve o seu associado Augusto Fernandes, procedimento este que obrigou a comissão executiva em reunião em conjunto, com os delegados de todas as officinas, a dar-lhe um correctivo, pelas faltas de usar nas officinas, o costume de adulação para com os patrões, e por se ter cobrado de horas que não perdeu em serviços de organização, pois que o mesmo pertencia à comissão executiva, não acei-

to o mesmo correctivo e como repressalia foi trabalhar junto a alguns companheiros que se acham a trabalhar em desacordo com a União. A assembléa apreciando essas faltas resolveu excluir-o do seu quadro social e pedir a todos os jornais operários publicar estas noticias para os pôr ao par do procedimento deste companheiro que se chama Augusto Fernandes.

Pedimos aos jornais operários que tenham conhecimento desta, e inserir-na nas suas columnas, para que todos os operários saibam os defeitos da Humanidade proletaria."

DA ARGENTINA

Fundação da "União Gastronômica Argentina"

Já publicámos os motivos que originaram a fundação da "União Gastronômica Argentina" (União Nacional Hoteleira). Hoje damos o preambulo dos estatutos daquelle organismo para que os companheiros de São Paulo fiquem informados da orientação que será imprimida a esse organismo central dos.

Esta orientação bem diz do tercollegas argentinos. reno que as novas theorias sobre organização syndical vão conquistando em todo o mundo, e da derrocada fragorosa dos velhos sistemas de luta com que nos manietavam as doutrinas anarquistas. E para confirmarmos esta nossa asserção, basta dizermos que o Sindicato de Mozos de Buenos Aires, onde se acotava meia duzia de anarquoides, ruíu fragorosamente, desaparecendo até o rotulo com que fingiam representar a collectividade "portenha".

E' essa a noticia recebida em ultima carta pela "Voz Cosmopolita" e confirmada por companheiros que agora se encontram entre nós.

Eis o

PREAMBULO

Sendo uma necessidade a organização trabalhadora para defender os interesses de toda a classe trabalhadora constantemente ameaçada e por determinal-o assim o actual systema capitalista fica fundada em 1.º de Maio de 1926 a Sección Buenos Aires da União Gastronômica Argentina, a qual interpretando os interesses geraes dos assalariados, procurará agrupar em seu meio a todos sem distincção de sexo, sempre que, dentro da industria hoteleira empreguem a sua actividade e que formam uma só categoria de "socios activos" com o proposito de chegar pela sua propria força a abolição total do actual systema de exploração, reivindicando para os trabalhadores que a integram a conquista total de seus direitos e que não apparecerão frente ao capitalismo como um conjunto de descontentes, mas sim como uma classe social sucessora obrigada a assumir a responsabilidade da direcção e controle que determina a nova situação social.

Sendo esta organização para substituir o actual regimen, não collabará com o mesmo em nenhum sentido e só manterá relações com os trabalhadores organizados que acceitem como meio de luta social como meio de luta social os recursos proprios com que conta a organização dos trabalhadores.

NO MEXICO

Os trabalhadores e a religião

Pela luta travada naquella parte do globo, para uma certeza nos espiritos que apreciam os movimentos mundiaes, de que ali existe uma força de tendencia evolutiva procurando por varias formas livrar-se da carcaga velha que por meio dos seus tentáculos do tradicionalismo, procura prender-lhe os seus movimentos. O governo mexicano suspende os privilegios e garantias de que os catholicos têm estado revestido, esses mesmos que a sombra da religião estão vivendo na opulencia explorando o alheio sem o menor remorso, e com o maior desprezo votado aos por elles deserdados, quando veem fugir-lhe esses privilegios e garantias; então ameaçam com o boicote os artigos de luxo. Dahi é facil tirar a conclusão, se podem boicotar os artigos de luxo, não representam a religião de um povo, mas sim, a orgia e satisfação de todos os seus instintos, bastante animalizados; contra um povo, roubado, faminto, esfarrado; e quando um pobre, por acaso um dia apparece mais limpo nos seus trages não o deixam ali no meio da rua porque não podem, entendem que não têm direito, a comer bem e vestir melhor, só querem que esse direito lhes pertença a elles, apesar de parasita. Quando lhe estão fuggindo os meios então querem a liberdade de religião; mas nós observamos, querem a liberdade religiosa ou o direito de explorar a religião alheia elles que põem entraves a todas as conquistas que dão da religião vaga noticia e por exemplo. Procuram por meio da intriga e da força violenta, abafar a razão e o direito conferido aos outros pela natureza do estado economico e social de seus orgãos, e assim chegamos a compreensão de que esses defensores da religião se satisfazem de que haja fomes, pestes, guerras, mas estejam elles fartos e tranquilos no meio de todas as misérias, felizmente os trabalhadores vão comprehendendo que o clero é o maior entrave da sua felicidade e não respondem ao grito desses que se escondem com a capa da religião para fins muito proveitosos para elles mas bastante prejudiciaes para o progresso e desenvolvimento da especie humana mas com especialidade dos trabalhadores.

M. N.

COMPARECER às assembléas do syndicato corporativo é um dever de todos os companheiros a elle filiados, pois que é nellas que se tratam dos interesses que nos dizem respeito.

AOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES

Vós que viveis completamente desorganizados e aheios ao vosso syndicato profissional. Uma corporação numericamente nunca inferior a 10 ou 15 mil trabalhadores existentes em S. Paulo, desta industria, apenas algumas centenas fazem parte da sua associação corporativa; os demais, isto é, a immensa maioria vivem numa inerica passiva — si é que se possa viver inerite.

Não têm a minima parcela de interesse por tudo o que lhes pertence. O horario, a questão das férias, os ordenados, descanso, e muitas outras coisas que directamente lhes dizem respeito, vivendo

por ahi, entregues a toda a contingencia de oscilações e ameaças constantes. E não podia deixar de ser douta forma. O horario de trabalho e os ordenados estarão sempre e sempre sujeitos a uma "debacle", fata e inevitavel, enquanto os trabalhadores da industria hoteleira e similares de São Paulo não se organizem solidamente na "A Internacional". Para que nossos direitos sejam respeitados é necessario haver força. Organizados solidamente os trabalhadores da industria hoteleira, terão-na então.

BERTHO.

A defesa de uma corporação está no syndicato assim como a victoria da classe proletaria está no partido dos trabalhadores.

Atenção

Rogamos a todos os companheiros que têm, em seu poder, dinheiro pertencente ao nosso jornal, a fazer entrega do mesmo no menor prazo possivel.

A administração

O objectivo principal dos trabalhadores é: ordem, moral e disciplina sociaes.

Os trabalhadores não sendo organizados num syndicato unico local de sua corporação e não obedecendo a disciplina imposta por esse syndicato, nunca poderão fazer coisa alguma.

ALVES

AOS QUE ESTÃO TRABALHANDO

Companheiros! E' um dever nosso, como socios que somos da "A Internacional", preencher as vagas que se dão nas casas em que trabalhamos, com pessoal pedido a "A Internacional", por intermedio da Sección de Collocação.

Lembra-vos que si hoje não vos importaes com a sorte dos vossos companheiros associados, amanhã estando desempregados, não tereis o direito de queixar-vos.

BORDOADAS

Continuemos a pancadaria. As nossas chineladas esfolaram as nádegas dos reaccionarios, mas não conseguiram o principal: dar-lhes vergonha. Os miseraveis traidores continuam no seu proposito de estabelecer a confusão, de provocar a desharmonia, vomitando, pelas columnas do seu pasquim — "A Voz da Reação", as imbecilidades que lhes atrophiam os cerebros.

Despito como causa e sectarismo como effeito. Despito como causa e trahição como effeito. Despito como causa e reacção como effeito. Eis ahi a synthese his-

torica da obra contra-revolucionaria dos fundadores da "A Voz da Reação".

Amassemos as ventas desavergonhadas desses patifes. Numa sciencia intima da propria incapacidade, os grotescos reaccionarios nunca procuraram lutar pelo engrandecimento do "Centro Cosmopolita". Sabendo-se patifes, temem os rigores da disciplina revolucionaria. Atacam, então, os comunistas. Tem medo da sua victoria. Possuem, talvez, a pretensão de obstal-a...

Dizem elles: "Se algum progresso existe no Centro, progresso esse que aliás está longe de corresponder aquelle que se podia ter operado, não pôde de maneira nenhuma ser tomado como um producto dos esforços e sacrificios dos actuaes dirigentes do Centro, no que tanto elles se esforçaram menosprezando assim os sacrificios e os esforços dos demais que elles não sentiram."

Analysemos essa barafunda. Em primeiro lugar: se o progresso do syndicato está longe do que se podia ter operado, é precisamente porque vocês — ó reaccionarios! — não ajudaram a trabalhar por elle. Em segundo lugar: se o progresso existente não é ainda o que poderia existir, é porque vocês se uniram á canalha burguezia para atacarem, e porque, em vez de nos ajudarem, estão fazendo uma obra de safados, de patifes, de traidores. Em terceiro lugar: se o progresso do Centro não é o producto dos esforços e sacrificios dos seus dirigentes, a quem se deve então? A' degenerescencia moral, physica talvez, de individuos sem escrúpulo? Em quarto lugar: claro está que havemos de menosprezar, de combater, os esforços dos demais" que não sabem conjugar outro verbo a não ser trahir, no Modo Indicativo e no tempo Presente. Esforços e sacrificios! Que infame esforço! Que miseravel sacrificio! Esforçam-se, sacrificam-se: pela demoralização do syndicato; pela aphephalia do syndicato; pela divisão do proletariado; pelo estabelecimento da confusão; pela satisfação de interesses pessoais; pela exportação de um odio venenoso; pelo progresso da bolsa patronal; pelo progresso da propria bolsa; pelo aperfeiçoamento da policia...

Que significa a obra da "A Voz da Reação", senão uma obra caracteristicamente anti-proletaria? Que significa, senão uma frente unica com a burguezia, para combater os comunistas? Que significa, senão miseravel trahição aos interesses dos trabalhadores?

Dizem-se os reaccionarios: "Livres, sem politica, nem freios moraes". Está certo. Nem freios politicos, nem freios moraes. Têm, sim, freios materiaes, freios de cavallos. Não passam, na verdade, de meia duzia de cavallos resfolegando odio venenoso por não poderem alcançar o dinheiro que o seu fardo perde. Não passam de cavallos chapados, em cujas redeas o patronato segura. "Não temos freios moraes." E' isso mesmo; vo-cês se explicam bem.

Em relinchos argustiosos, falam os reaccionarios numa "formidavel vaia" de que, por parte dos comunistas, foi alvo um typo desmoralizadissimo, moral e physicamente, no proprio seio da burguezia. Isso é grave... Não fazemos comentarios.

Basta, por hoje. Continuaremos, no proximo numero, o nosso trabalho implacavel; chicotear as ventas dos dirigentes da "A Voz da Reação".

Até breve, patifes!

E durmam bem.

TODOS os companheiros têm por dever obedecer ao commando syndical, divulgado a Agua Mineral "Santaria".

EXPEDIENTE

Redacção do
"O INTERNACIONAL"
Rua das Flores, 9
CAIXA POSTAL, 2723
TEL. CENTRAL, 4127

Assinaturas:
Anno \$2000
Semestre \$1000
Número avulso \$200

Todos os originaes a serem publicados deverão ser feitos com a devida reserva. Não se aceitam artigos de caracter extranho ao progresso trabalhista e a organização social. Não se devolvem autographos.

"O INTERNACIONAL" é editado por um grupo de trabalhadores da classe de que é orgam.

É um jornal dedicado exclusivamente á defesa dos interesses profissionais da sua collectividade.

DEBATERA', procurando esclarecer-as, todas as questões que se relacionam com a emancipação proletaria.

Assignae o vosso orgão!
Facilitae a sua publicação regular, angariando assignaturas entre vossos collegas!

Accepta-se collaboração de todos os associados d'"O Internacional", desde que os manuscritos se coadunem com a indole do jornal, evitando quanto possível a polemica estéril e prejudicial. Os artigos devem levar, além de eventual pseudonymo, o nome por extenso do autor.

As nossas columnas estão francas á collaboração não só dos companheiros como de todas as pessoas que se interessam pela questão operaria.

Pedese aos companheiros fornecerem informes sobre injustiças e notas arbitrarías praticadas nos estabelecimentos gastronomicos.
Não aceitamos informações anónimas.

DIVULGARA' os bons methodos de organização de luta operaria.

COMBATERA', todas as injustiças sociais, não esquecendo particularmente as violencias e atropellos commettidos por patrões, gerentes ou capatazes de serviços.

DEFENDERA', em summa, os direitos da classe, adoptando a divisa: bem estar e liberdade.

Grupo "Acção e Cultura"

O grupo acima deliberou que "O Internacional" será entregue á venda por meio de assignaturas, afim de ser lido por pessoas que se interessem pelas questões que o mesmo advoga.

A receita das assignaturas e da

DANTE ANGELI & COMP.

Representantes dos afamados productos italianos de grande consumo mundial

FINISSIMO AZEITE DOCE



Extraordinário
vinho "CHIANTI ROYAL"

13, RUA ANHANABAHU, 93
SÃO PAULO

venda avulsa, reverterá em favor da Caixa Beneficente d'"A Internacional".

Como se vê, esta deliberação tem um cunho verdadeiramente social, e, como tal, pedimos a collaboração geral de quem queira pugnar em favor da classe e da collectividade trabalhadora.

"A Internacional"

Afim de evitar enganos, pedimos a todas as pessoas que mantem correspondencia com este jornal, endereçal-a ao director responsavel.

A redacção

Para a boa orientação e administração da Secção de Collocação da "A INTERNACIONAL"

A secretaria desta associação communica a todos os seus consocios que se encontrem sem trabalho, ser dever de todos virem assignar seus nomes e residencias, na Secção de Collocação, afim de que a mesma seja sciente onde se encontram esses associados, para a boa orientação e melhor administração dos trabalhos.

Outrosim communica nos que se acham trabalhando fazerem o mesmo, para a organização do livro da referida Secção.

N. B. — Todos os pedidos de serviço extra devem ser dirigidos á Secretaria da "Secção de Collocação". As vagas existentes só poderão ser preenchidas pelos companheiros socios da "A Internacional", e nunca pelos não associados.

Secção de Collocação

O Comité Executivo da "A Internacional" leva ao conhecimento dos proprietarios das casas pertencentes ao ramo gastronomico de S. Paulo que já está definitivamente reorganizada a Secção de Collocação e, portanto, em condições de attender satisfatoriamente a toda a categoria de pedidos.

O Comité Executivo

Divulgar "O Internacional", é um dever de todos os companheiros consciences.

AVISO

A Secretaria d'"A Internacional" communica a todos os associados em atrazo com os cofres sociaes para se pôrem em dia com a thesauraria, ou communicar porque não o fazem, com pena de cahirem no artigo 28 dos estatutos em vigor.

Atenção

Communico aos meus amigos e freguezes que adquiri um carro "Chevrolet" sob n. 6254, estacionando o mesmo na rua das Flores, 9, em frente á Sociedade da "A Internacional". O chauffeur é habil, tendo muitos annos de pratica.

Attende-se, até ás 23 horas, a qualquer chamado pelo telephone: Central, 4127.

ROBERTO BOCCHI
Proprietario

"A Internacional"

Compromette-se a fornecer pessoal competente para serviços de banquetes, baptizados, casamentos, pic-nics, etc., dispondo tambem de material.

Attende a chamados pelo telephone (cent. 4127) ou pessoalmente em sua sede social, á rua das Flores, n. 9 — Caixa Postal, 2723.

Tambem attende a pedidos de pessoal para o interior. Aluga-se tambem, o seu amplo salão para os mesmos fins.



BRAMA

a ultima palavra em cervejas

REPRESENTANTES:

Cia. Guanabara
Tel. Avenida 365 e 1367

GUARANA ESPUMANTE



O seu fornecedor tem:

- Antarctica - as melhores cervejas.
- Antarctica - finissimos liciores.
- Antarctica - vermouths e quibado
- Antarctica - oognacs todos os typos
- Antarctica - xaropes para refrescos.
- Antarctica - gazosas e aguas mineraes.
- Antarctica - refrigerantes sem alcool.
- Antarctica - guaraná Champagne doce.
- Antarctica - syphons gelo, gaz, carbonico.

Si assim é,
diga ao seu fornecedor que lhe
dê productos da "ANTARCTICA"

Garções: Offerecei — ABACATE CHAMPAGNE